MAILSON RAMOS

CARTAS
SERTANEJAS

© 2020 Mailson Ramos de Oliveira

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta obra pode ser utilizada, transmitida, atribuída ou arquivada, sob quaisquer meios existentes, sem a concessão dos devidos créditos do autor.

Capa: Mailson Ramos

ISBN: 9786500050493

Dedico este livro a todos os sertanejos e sertanejas de Conceição do Coité (BA), berço valoroso deste autor.

Apresentação 9

Cartas Sertanejas 11

O Carroceiro 26

Surra de Cipó 36

Amor de Três 46

Reviravoltas 59

A Herança de Matilde 72

Para Sempre Amor 81

Capixanga 86

A Carta do Papa 92

Remanso 109

Sobre o Autor 128

Apresentação

O ambiente seco que se representa nos açudes vazios, nos esqueletos dos animas mortos, no vento ressequido que vaga assobiando por entre os finos galhos dos gris arbustos são algumas das imagens simbólicas do sertão brasileiro. Mas, ao mesmo tempo em que as suas cores desfalecidas falam do sofrimento da terra abandonada, o sertão também explode em cores e faz germinar a vida. Como as flores do mandacaru, exuberantes e brilhosas, nascidas entre os espinhos, e prontas para anunciar a chegada da chuva.

O sertanejo é uma disposição de sentimento entre a guerra pela sobrevivência de cada dia e o amor pela terra, esteja ela maltratada pelo sol ou acariciada pela água da chuva. A decisão é ser sempre sertanejo. Ainda que as horas sejam amargas e lutar pela sobrevivência pareça uma caminhada em vão, o sertanejo estará sempre na linha de frente, em busca do futuro. Não se trata aqui de relativizar a sua força, mas de mostrar o quanto este povo é forte.

É neste palco cênico que nascem todos os personagens deste livro de contos. Cartas Sertanejas é a tentativa de mostrar o homem e a mulher do sertão em toda a sua essência, características, modos, cultura, vícios e costumes. Não é somente um retrato das personalidades, mas um mergulho na alma da vida no sertão, da simplicidade, dos encantos e das dores. É mostrar que dentro de cada personagem, por mais simples que pareça, existe um mundo infinito de histórias e vivências.

Um microcosmo da imensurável desigualdade social brasileira, o sertão apresenta personagens verossímeis que carregam consigo o peso de uma vida inteira de abandono à própria sorte. Contudo, o sertanejo não se esquece de sorrir, de aventurar-se, de brigar por um espaço ao sol. E o sol, que tudo desvela naquele cenário, é protagonista maior. Dele vem a luz e o calor que destroça, resseca, pulveriza; também é ele que faz brilhar os mais belos tons de verde durante as chuvas.

Possivelmente, muitos dos personagens deste livro vivem em algum canto do nordeste brasileiro. São reais assim com as suas lutas e dores, assim como as suas alegrias e os seus amores. Cantam e contam os segredos de um lugar onde a estiagem pode simbolizar apenas um período de escassez que antecipa um período de chuva e bonança. A arte deste povo é sobreviver a estas e a tantas outras adversidades que o destino ingrato lhe impõe. Ainda que isso não o impeça de viver.

Cartas Sertanejas é um retrato do sertão que vi. É como vejo ainda hoje, nas lembranças mais intensas, nas recordações do sol, do vento seco arrebatando vagens, fazendo espocar sementes numa terra quente onde ara a enxada do velho agricultor, esculpindo com sulcos o anseio pela chuva. Ainda sinto o cheiro da chuva. A cair em terra seca onde as sementes vão germinar e modificar com tons de verde uma região cinzenta. Linda imagem.